

POSTAGENS DO TWITTER PODEM PROMOVER O LETRAMENTO DOS ALUNOS E GERAR ENGAJAMENTO EM AULAS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA? RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS DO NONO ANO DE ESCOLARIDADE¹

Mariana Amarante Gabriel²
José Ricardo Dordron de Pinho³

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos de nossa prática enquanto professores de língua inglesa no Ensino Fundamental é desenvolver letramento em língua estrangeira na sala de aula. Como os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira - doravante PCN-LE – afirmam sobre a disciplina Língua Estrangeira, “a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato” (BRASIL, 1998, p.20). Para que tal tarefa seja desempenhada adequadamente, temos que ultrapassar um obstáculo recorrente: a eventual carência de materiais didáticos que promovam esse letramento com a língua inglesa em situação real de comunicação na sala de aula. Os textos contidos nos livros didáticos, por vezes, não retratam situações cotidianas comuns ao mundo dos adolescentes, assim como não correspondem a áreas de interesse deles.

Tomando por base as diretrizes postuladas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), observamos um novo olhar perante a ideia de letramento no que compete ao ensino de inglês como língua estrangeira no Ensino Fundamental – inclusive com a menção da visão de letramento aliada a práticas sociais (SOARES, 2002; KLEIMAN, 1995). Entretanto, mesmo que tenha sido iniciado tal movimento, ainda se apresenta como uma questão recorrente a carência de textos, em livros didáticos, que contemplem temas mais atuais e relevantes para nossos alunos. Segundo Pinto (2021) argumenta, inúmeras pesquisas indicam inadequações de textos em livros didáticos e apontam como materiais didáticos têm falhado em proporcionar encontros com a língua em situações reais de uso. Pode-se especular que, como a implementação das normas da BNCC (2018) é algo recente, ainda não houve um tempo adequado de confecção e publicação de livros didáticos mais próximos das diretrizes

¹ Esse trabalho é resultado de projeto de pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II – RJ;

² Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II – RJ, mag0309@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Língua Espanhola pela UFRJ, ricardodordron@gmail.com.

contidas nestas normas. Sendo assim, surge, então, uma questão para ser analisada: como desenvolver atividades que promovam o letramento e ganho de vocabulário para os alunos dos anos finais da Educação Básica numa aula de inglês, com temas atuais, em situações reais de comunicação?

A hipótese que instiga nossa pesquisa é a de que o trabalho em sala de aula com textos postados no *Twitter* poderia ajudar a suprir a carência de textos autênticos, atuais e relevantes para a realidade dos alunos. Uma vez que trazem uma linguagem utilizada em contextos reais de comunicação e versam sobre assuntos diversos e contemporâneos, postagens dessa rede social apresentam uma possibilidade de ganho de vocabulário, de motivação para os alunos nas atividades e têm a característica de necessariamente serem textos curtos devido ao número limitado de caracteres que o *Twitter* impõe.

Nosso projeto tem como objetivo geral desenvolver o letramento em língua inglesa de forma mais eficaz em sala de aula através de atividades com postagens do aplicativo *Twitter* como ferramenta pedagógica. E, como objetivo secundário, pretendemos proporcionar aos alunos a aquisição de um escopo mais abrangente de vocabulário nas aulas de inglês e promover aulas mais dinâmicas.

METODOLOGIA

No intuito de desenvolver um trabalho de letramento nas aulas de inglês, precisa-se encontrar alternativas metodológicas para colocarmos em prática a pesquisa em questão através da abordagem mais adequada ao campo de pesquisa, aos participantes e aos objetivos do trabalho. Dessa maneira, o que nos pareceu mais apropriado a ser trabalhado ao longo dessa dissertação encontra-se descrito nos itens a seguir. O método investigativo utilizado nessa dissertação de mestrado enquadra-se na modalidade de pesquisa qualitativa, com características de pesquisa-ação e a análise dos dados obtidos se deu através do nível de progresso alcançado pelos alunos ao longo do trabalho com o léxico abordado, com questionários e rodas de conversa para avaliar e analisar os resultados. O campo de estudo envolvido na pesquisa em questão é a Escola Municipal Paulo Freire, no bairro do Fonseca, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, onde atuo como professora de inglês nos anos finais do ensino fundamental desde 2006. Nesse trabalho, apresentaremos somente um recorte das atividades feitas com uma turma de nono ano da escola previamente citada. A população

selecionada para a apresentação desse trabalho envolve uma turma de nono ano com aulas da professora-pesquisadora, que inclui jovens entre 13 e 16 anos.

Foram enviados para os responsáveis os TCLE (Termos de Consentimento Livre e Esclarecido) e aos estudantes foi explicada a temática da pesquisa, o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) foi lido em sala de aula e potenciais questionamentos discutidos, para que pudessem assinar conscientes de todo o processo que a atividade envolvia. E, como instrumentos de coleta de dados, utilizamos um questionário sociodemográfico e uma roda de conversa posterior às atividades realizadas.

No que refere à atividade em si, os passos foram os descritos a seguir. Primeiramente, conversamos com os alunos sobre o aplicativo *Twitter*. Após esse momento, os alunos foram divididos em duplas ou trios, tiveram dicionários português-inglês/inglês-português disponibilizados para consulta e entraram na página do *Twitter*. Quem tinha acesso à internet utilizou seus próprios celulares e quem não tinha pôde dispor do notebook da professora. Seguindo sugestões trazidas pela docente de perfis, foi pedido que os grupos escolhessem uma postagem que despertasse seu interesse e a traduzissem, interpretassem e respondessem a ela em inglês. O segundo passo, após copiarem o texto da postagem, era a interpretação da mensagem. Assim, com dicionários em mãos, conduziram a pesquisa lexical. Uma observação importante foi constatar a pouca familiaridade com dicionários que os alunos apresentaram. O terceiro momento consistia em escrever algum comentário a respeito da postagem. Precisaram, novamente, recorrer aos dicionários e, em grupos, criar um pequeno texto em resposta ao que leram. Alguns grupos terminaram mais rapidamente do que outros e pegaram mais *tweets* (postagens) para leitura e interpretação.

No que se refere à metodologia de análise de dados, podemos dizer que a análise se deu a partir dos dados coletados ao final das atividades através das rodas de conversa com toda a turma e questionários (individuais) que sucederam as propostas pedagógicas realizadas com os alunos em sala de aula. Inspirada na análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), lidamos com uma pré-análise dos itens pertencentes à pesquisa, seguida de uma exploração e tratamento do material coletado e finalizando com a interpretação dos dados e dos resultados obtidos através de contraste entre a qualidade da produção anterior dos alunos versus um maior entendimento e compreensão posteriores à atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é, sem dúvida, uma fonte importante de aquisição de vocabulário em uma língua estrangeira e, trabalhar letramento, como discutido ao longo dessa pesquisa, é parte inerente à nossa sala de aula. Dessa forma, ao analisar os resultados das respostas aos questionários disponibilizados aos alunos, aliados às rodas de conversa e à sua produção escrita, podemos discorrer sobre alguns pontos relevantes. Primeiramente, vale ressaltar a falta de familiaridade dos alunos com o uso de dicionários físicos. Muitos estudantes não têm conhecimento da metodologia envolvida em pesquisar um palavra por ordem alfabética ou verificar múltiplos significados.

Outro ponto observado foi uma certa relutância dos alunos perante a presença de textos em inglês sem a respectiva tradução, uma leve recusa em tentar compreender o contexto, observar palavras cognatas (parecidas com o português) e inferir sentido. Há uma tendência a rejeitar o texto e a não acreditar em sua própria capacidade de interpretação, inferência ou conhecimento prévio. Ademais, o alunado tende a se apoiar na figura do professor como comandante da atividade, como alguém que apresenta todas as respostas. E, com o exercício proposto, eles puderam ver que compartilhar com seus pares e encontrar caminhos juntos é eficaz e coloca o professor no papel de monitorar a execução do trabalho.

Temos que mencionar a motivação apresentada por eles ao lerem sobre pessoas e temas que lhes interessam, ao verem que conseguiram compreender o texto e foram capazes de responder a ele. Alguns grupos acabaram rapidamente e requisitaram mais postagens para serem lidas e respondidas, por exemplo.

Pudemos perceber que: 1) dicionários são ferramentas importantes e que devem ser estimuladas e usadas com maior frequência; 2) textos curtos são menos assustadores; 3) assuntos próximos ao mundo dos alunos e falas de pessoas que eles conhecem e admiram são fonte de motivação e interesse; 4) a autoestima dos alunos melhora ao verem que são capazes de decodificar um texto em uma língua estrangeira; 5) o trabalho em grupo/pares é edificante e muda o ritmo da aula, traz algo diferenciado. Essas são as percepções mais relevantes que podemos trazer sobre a execução da atividade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, discorreremos sobre o relato de uma experiência em aulas de inglês como língua estrangeira em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal. Apesar de estarmos considerando uma quantidade pequena de aulas,

pudemos ter uma ideia de como uma atividade diferenciada de letramento em inglês pode resultar em algo positivo, interessante e diferenciado do dia a dia da sala de aula.

O uso das TDIC (Tecnologias digitais de informação e comunicação), quando dentro de uma proposta pedagógica clara, pode resultar em motivação e acesso a mais informações em tempo real, somente citando algumas vantagens do uso adequado de recursos tecnológicos em sala de aula. Como apontam Rocha e Salvi (2017, p.7), “a diferença didática não está no uso ou não das novas tecnologias, mas na compreensão dos seus limites, possibilidades e potencialidades”. Sendo assim, o que esse resumo propõe é uma atividade envolvendo o uso das TDIC no desenvolvimento de letramento em uma aula de inglês que apresentou resultado satisfatório.

Identificamos que o trabalho com dicionários deve ser explorado com mais frequência, pois traz um ganho considerável de escopo lexical e promove autonomia dos alunos. Além disso, pudemos perceber que textos curtos e com temáticas atuais despertam o interesse dos alunos com mais facilidade e se tornam menos “ameaçadores”, no que compete a crenças limitantes que eles comumente trazem acerca do que é estudar uma língua estrangeira. O trabalho em pares ou grupos também se mostrou importante no que tange à colaboração e a um caminho rumo a atitudes mais independentes da figura do professor como provedor de conhecimento, única e exclusivamente. Podemos, assim, concluir que o uso de postagens do *Twitter* nas aulas de inglês traz benefícios consideráveis ao desenvolvimento dos alunos e corrobora nossa hipótese inicial.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- PINTO, R. C. S. R. Leitura de Reportagem de Sites em Língua Inglesa: Uma Proposta para o Desenvolvimento de Habilidades Leitoras. **PROLÍNGUA**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 69–83, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1983-9979.2021v16n1.58665. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/58665>. Acesso em: 11 jun. 2023.



ROCHA, M. A.; SALVI, R. F. As tecnologias digitais de informação e comunicação e a promoção do TPACK na formação de professores de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 5-27, jan./jun. 2017. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002. Acesso em 11 jun. 2023.